

# Mito e Significado em Medicina Chinesa



Do original em inglês de

**Lonny Jarrett**

Versão em Português:

**Paulo Henrique Pereira Gonçalves**

Supervisão e Revisão :

**Ephraim Ferreira Medeiros**

**Projeto**

[www.medicinachinesaclassica.org](http://www.medicinachinesaclassica.org)

Todos os modelos de medicina são baseados em visões mundiais que refletem as crenças e suposições obscuras sobre a vida, inerente à cultura nas quais foram formuladas. As formas de aprendizado na China Antiga concentravam-se em entender os movimentos do Dao, tanto da forma como se apresentam externamente no universo, assim como internamente nos seres humanos. Os meridianos e pontos da acupuntura refletem a forma como o chinês vira o macrocosmo do universo mapeado no microcosmo do corpo. Este mapa nos guia para o equilíbrio dinâmico das relações funcionais que mantêm a integridade do corpo/mente/espírito humano. O Yijing pode ser considerado como uma ferramenta que guia nossa intuição à um entendimento dos movimentos implícitos do Dao no mundo. De forma similar, o conhecimento sobre as “imagens” dos pontos de acupuntura nos dão acesso às formas pelas quais o Dao empenha-se em expressar a si mesmo através de cada indivíduo, assim como as formas pelas quais esse esforço é bloqueado, resultando em desequilíbrio e prejuízos à saúde.

Para o praticante da acupuntura tradicional, o paciente é como uma pintura pontilhada. Durante cada tratamento, o praticante utiliza seus diagnósticos para compreender o retrato energético do paciente. O praticante, ao escolher o tratamento, preocupa-se com em qual lugar do retrato deverá colocar um ponto (o ponto de acupuntura) e qual cor deverá usar (qualidade da energia), tornando assim a pintura completa naquele momento.

De forma a realmente apreciar a função dos pontos, é aconselhável que se compreenda como os chineses antigos pensavam sobre seu mundo. A antiga concepção chinesa do universo encontra-se bem refletida em sua mitologia. É através da compreensão de sua mitologia [shen hwa] (1) e os espíritos dos pontos tornam-se vivos e se comunicam conosco.

Neste artigo, explorarei um dos mitos fundamentais da cultura chinesa, e a forma como ele se relaciona com o espírito do ponto de acupuntura Vaso Governador – 20 e a tradição interior de cura da medicina chinesa.

## **O Mito de Gun e Yu**

"O Grande Dao Transborda" (2)

O Dao De Jing (DDJ) caracteriza o Dao como um vasto redemoinho que constantemente “move-se para fora” e “retorna” para sua fonte no processo de seu próprio “tornar-se” (ziran).(3) O capítulo 25 do DDJ chama a natureza fundamental do Dao de caótica [hun] e o sábio, alinhando a si mesmo com o Dao, “guia-se pela tocha do caos e dúvida.”(4)

Nas palavras de Lagerwey:

"Se o caos é eterno, a ordem introduzida dentro do caos do universo possui um fim, assim como possui um início. É por isso que nomes lentamente chegam ao seu fim; sistemas políticos inventados em tempos mais simples deixam de funcionar; antigas valas de irrigação chocam-se com nova vegetação; as águas do caos começam a se erguer."(5)

O Dao é como um rio o qual suas águas estão constantemente subindo, e o DDJ é um manual de sobrevivência nos informando que, através do cultivo da virtude [de] (6"), poderemos canalizar o fluxo e evitar que sejamos inundados por ele. Por isso, Zhuangzi alega: "Ainda que as águas da inundação atinjam os céus, ele {o sábio} não se afogará". (7)

Controlar as enchentes era um problema constante na China antiga, e a imagem e tema de um irmão e uma irmã que sobreviveram à um grande dilúvio, chegando às montanhas de Kun Lun e dando origem incestuosamente à raça humana é difundida na mitologia antiga chinesa. A inundação em si representa os esforços do Dao para manter sua natureza original e espontânea na sociedade humana, onde fora "civilizada", para que tudo possa ser esquecido e se ter um novo início. Este drama se repete eternamente, como se humanos perdessem sua natureza original de "tornar a si mesmo", e buscam controlar o caos resultante. O tema do dilúvio é bem representado no mito de Gun e Yu, no qual se encontra os fundamentos para se compreender a tradição interior da cura na medicina chinesa.

Durante a época de Yao (cerca de 2356 AC, durante o período lendário), as inundações alcançaram os céus e Yao incumbira Gun, o bisneto de Huangdi, de controlar a enchente. (8) Gun criara barragens feitas de "um material que incha" que teria roubado de Huangdi. As barragens, no entanto, eram continuamente destruídas devido a força da inundação. Por sua "negligência com as ordens" [fang-ming:] quanto a controlar as enchentes, Gun fora executado pelo executor celestial de Huangdi, Zhurong, o espírito do fogo, na Montanha Pluma (9). Gun caíra no abismo de plumas tomando seu espírito a forma de uma tartaruga.

Yu, filho de Gun, fundador da dinastia Xia (2205~1766 AC), foi então apontado para a tarefa de controlar as inundações no lugar de Gun. Yu trabalhou devotamente por 13 anos cavando fossos e criando túneis através das montanhas para fornecer um caminho (Dao) para que as águas dos rios fossem canalizadas até o mar. Aqui, o mar é o grande abismo [tai yuan] (10) o qual, como o Dao, pode receber a tudo sem tornar-se cheio, e ao mesmo tempo nunca se acaba embora usado constantemente.

Este mito serve como metáfora para diversos princípios fundamentais da medicina chinesa. Ao descrever o caminho do Céu, o DDJ afirma: "O que se excede é reduzido, o que está deficiente é complementado."(11) A mesma idéia é expressa por Chang Ts'ung-cheng no Jumen Shih-ch'in (Cerca. 1228):

"(Médicos que) consideram a suplementação (terapêutica) para pessoas que foram afetadas por más (influências) acumulações (já) são seguidores de Gun que se afogara no grande dilúvio (por ter aplicado o método errado para drená-lo.)."(12)

Gun, ao tentar suprimir diretamente o sintoma do desequilíbrio do Dao (a inundação) bloqueando sua expressão, não obteve sucesso. Ao se suprimir qualquer sintoma, as influências, como o Dao, irão eventualmente expressar a si mesmos, derrubando quaisquer barreiras postas no caminho. Apenas através da abertura dos canais e o auxílio ao paciente em trazer a a energia da vida por conta própria, o tratamento poderá ser bem sucedido. Zhuangzi informa:

"Em todas as coisas, o caminho não deseja ser obstruído, pois se há obstrução, há colisão; se a colisão não cessa, há desordem; e a desordem fere a vida de todas as criaturas."

"Todas as coisas que possuem consciência, dependem da respiração. Porém, se não conseguem sua porção de ar, não é culpa dos Céus. Os Céus abrem os caminhos e os nutre dia e noite sem parar. Mas o homem, ao contrário, bloqueia os orifícios." (13)

Esta canalização da energia é bem expressada na palavra chinesa ming [:destino]. (14) O estudioso Tang Chun-I define ming como existente: "Na mutualidade do céu e do homem, i.e., em sua mútua influência e resposta, sua mútua doação e recebimento." Mencius afirma: "O que ordeno a mim é aquilo que os céus têm a intenção de me dirigir; portanto, o ming celestial é estabelecido através de mim" (15) Para Mencius "a forma de se compreender o céu é através da compreensão da sua própria natureza [original], a qual, em seqüência, é conhecida por meio da exaustiva ou extrema devoção de seu coração; por outro lado, a forma de se servir ao céu é preservando-se seu coração e nutrindo sua própria natureza [original]." (16) É através do agir como um recipiente para o Dao, e trazer o coração dos céus ao mundo, que a alguém cumpre seu destino. O Tso Chuan atenta que aquele que ignora seu próprio ming (Destino) "Provavelmente não irá retornar para casa novamente." (17) Gun, que ignorara seu ming, morrera no abismo de plumas para nunca mais retornar para casa. Yu, o coração do compromisso, embora tenha passado pelas portas de sua casa três vezes, retornou para casa apenas quando completou seu ming e controlara (zhi) (18) as inundações. O autor do Shen Nung Ben Cao, texto mais antigo referente à ervas da China, nos conta claramente que "A mais alta classe das medicinas... governa a nutrição do destino e corresponde ao céu..." (19) é a mais alta cura, que auxilia as pessoas a completarem seus destinos, trazendo seus corações e o coração dos céus totalmente presente, de forma que assim possam retornar para casa.

Durante o período em que Yu estava ocupado canalizando as águas, ele também compilara "As Escrituras das Montanhas e Mares":

"Sempre que ele vinha a uma famosa montanha ou um grande pântano, ele conjuraria os espíritos e lhes rogaria que concedessem a profunda estrutura das montanhas e rios, os tipos de pedras preciosas, pássaros, feras e répteis encontrados ali, assim como os costumes relativos aos povos em todos os oito lados e fronteiras, qualidade dos solos, e

tamanho dos vários estados. Ele, Yi e K'uei escreveram tudo isso e o chamaram de “As Escrituras das Montanhas e Mares.”(20)

Assim como Yu tornara-se familiar com os “Cem demônios” ou espíritos das estruturas mais profundas, assim deve o acupunturista conhecer intimamente a natureza do espírito presente em cada ponto de acupuntura. Os meridianos {mai} são os rios internos do microcosmo, onde cada ponto de acupuntura representa um aspecto específico do ser no reino interior do indivíduo.

De acordo com o mito, após domar as inundações, Yu tornara-se imperador e fundador da Dinastia Xia (2205-1766 AC):

"Após três anos ele examinara o mérito [de seus ministros]; dentro de cinco anos seu governo encontrava-se seguramente estabelecido. Ele então partira em uma viagem por tudo que se encontra sob os céus, e quando retornada ao Grande Yueh, subira o Monte Mao para que tivesse uma audiência referente ao que acontecia nos quatro cantos, assim como para inspecionar os senhores feudais da Província Central. Quando Contra-o-Vento chegara atrasado, Yu decapitara-o e expora [sua cabeça] à multidão como forma de deixar claro de que tudo sob os céus pertencia a ele. Então foi feita uma grande assembléia (hui) para decidir (chi) como governar o estado. Dentro, ele louvara o mérito (kung) do [texto encontrado no] Monte Caldeirão [de forma que] estabilizasse a terra; for a, ele demonstrara a santíssima virtude (de) que tornara a ele um homem em busca do Coração Celestial. Então ele mudara o nome do Monte Mao para Montanha da Assembléia (hui) dos Julgamentos (chi)." (21)

Ao convocar os “cem demônios” ao topo do Monte Mao, Yu foi capaz de trazer unidade espiritual à China Antiga. Contra-o-Vento não era um “súdito leal, mas uma energia rebelde” que irá, como os “ventos estelares”, impedir a comunicação que irá ocorrer durante o ritual”. No microcosmo do corpo, o ponto de acupuntura Bai Hui (DU20), localizado no vértice da cabeça, é nomeado como os cem encontros. O texto Daoísta Dao Zang (Dao Oculto) afirma que a cabeça é o ponto de reunião dos cem espíritos.(22) DU 20, então, é o local no topo da cabeça (Monte Mao) no qual os 100 espíritos encontram-se. A função tradicional do VG-20 de drenar o vento da cabeça está implícita na “decaptação” de Contra-o-Vento, a influência que ameaça a integridade do reino ao se opor à ordem de Yu. Por isso é Yu quem estabelece a harmonia ao controlar as ascendentes águas do caos.

Vento, na medicina chinesa, é visto como qualquer sinal ou sintoma em um indivíduo que muda de local e intensidade rapidamente. Sua apresentação normalmente se dá como o caos, e é exemplificada como espasmos musculares, adoecimento repentino, explosões violentas de raiva, ou dores de cabeça. O ponto DU 20 ajuda a equilibrar no nível mais fundamental, recupera o controle, e dirige os recursos do paciente para abrandar o caos.

Governador 20 é o ponto que nos alinha com a estrela polar (23), a qual “todas as estrelas menores fazem reverência” (24) e é a virtude de Yu em ser um homem atrás do coração dos céus que permite que ele obtenha o controle do reino. É seu poder de intenção em visualizar os espíritos que o permite convocá-los e transformá-los em um corpo, uma assembléia (hui) de tudo sob os céus. O íntimo conhecimento de Yu a respeito dos espíritos dos rios e montanhas (mai-li – veias da terra) permitiram-no drenar as águas da porta sudeste “porta da terra” e leva-la ao abismo do mar. (25)

Lagerwey aponta a similaridade entre as funções de um sacerdote em um ritual Daoista e a de Yu ao domar as enchentes e unir o império. O que Yu fizera para a China Antiga ao controlar as enchentes e unificar o reino, o acupunturista tradicional faz para cada paciente. Ao aprender intimamente a natureza dos espíritos que habitam nas estruturas internas do paciente, e canalizando o excesso e suplementando as deficiências, o acupunturista tradicional é capaz de manter e restaurar a harmonia no reino do Corpo/Mente/Espírito.

*Este artigo foi originalmente publicado de forma similar no Jornal da Sociedade de Acupuntura Tradicional. A Citação completa é: Jarrett, LS, (II): Mito e significado em medicina chinesa, Jornal da Sociedade de Acupuntura Tradicional, Inglaterra, No. 11, Abril, '92, p. 45-48 Nenhuma parte deste artigo deve ser reproduzida sem a citação completa.*

## **Notas Finais**

- 1) Shen hwa significa, literalmente, "fala do espírito".
- 2) DDJ Cap.34 em: Chen, P. 137
- 3) DDJ cap. 4 e 25 em: Chen, P.60 & 117. Interessantemente, os Marxistas adotaram este termo para indicar materialismo dialético.
- 4) Watson, B., P.38
- 5) Lagerwey, J., P.11
- 6) O character de é traduzido como virtude e composto de três componentes chave. O primeiro é a imagem de um homem andando, e implica movimento ou ação. O segundo significa “perfeitamente correto” e sugere que algo examinado pelo olho de todos os ângulos, não demonstrara desvios. O ultimo componente denota o coração. Pode ser interpretado como o comportamento de um homem virtuoso reflete perfeitamente seu coração que, sob observação, não demonstra desvios. Chen (p.184) define de como "O dom original da natureza anterior às distinções morais e esforços conscientes."
- 7) Watson, B., P.27,-palavras em itálico acrescentadas pelo autor.
- 8) Ver Girardot, N.J.

9) Christie, A., P.87

10) Lagerwey supõe que Montanha Pluma seja a montanha dos homens-passaro como os Daoístas são frequentemente chamados. -Lagerwey, J., P.41

11) Tai yuan ou grande abismo é o nome do ponto de acupuntura Pulmão – 9.

12) DDJ Ch.77 in: Chen, E. M., P. 223.

13) Ju-Men shih Ch'in, ch.2 in: Unschuld, P.U., P.216.

14) Watson, B. P.138.

15) De acordo com Wieger, este character é a pintura de uma ordem escrita, com o selo da autoridade sobre ela, e a boca dos céus ditando ao homem seu destino entre o céu e a terra. Weiger, L., P.47.

16) T'ang, Chun-I, The T'ien Ming [Decreto Divino] Na China Pré-Ch'in, Filosofia e Cultura, Oriente e Ocidente, Vol. 12, Apr. '62, P.34

17) Ibid. Page 33

18) T'ang Chun-I, Jan. '62, P.208.

19) O significado do character zhi “por em ordem”, é usado na literature médica com o significado de “curar” ou “tartar”. O nome do imperador Yu é um homófono para o significado do character moderno yu “curar”, que é a imagem de um barco sobre o character de coração. Outro homófono é encontrado no significado da palavra yu significando “encontrar”.

20) "Shen Nung Ben Tsao", Chung I Ku chih Chu Bian She, Bei Jing, 1982.

21) Anais de Wu e Yueh 2.3b in: Lagerwey, J., P.160.

22) Ibid. P.151

23) Ellis, A., Wiseman, N., and Boss, K., P. 344.

24) A estrela polar, ti, é o coração do céu assim como o imperador, Ti, é o coração da nação. A estrela polar é o centro do universo e o vaso governador é o meridiano que centraliza as funções do corpo/mente/espírito ao eixo do céu. Chan, Wing-Tsit, P.22.-O mais notável acerca dessas estrelas é o grupo de estrelas que formam um redemoinho a sua volta, agitando-nos através do redemoinho da vida. A grande constelação da ursa maior é a administração central do céu na qual vivem os deuses primordiais do destino fundamental (veja Anderson, P.61). Os textos alquímicos referem-se ao processo de se

afastar da sua natureza original [de], que leva à doença como “partir”. A restauração da natureza original é referida como “reverter o curso do manipulador da constelação.”

25) Lagerway, J., P.11.

### **Bibliography**

Anderson, P., *The Method of Holding the Three Ones*, Curzon Press, Great Britain, 1989.

Chan, Wing-Tsit, *A Source Book in Chinese Philosophy*, Princeton University Press, 1973.

Chen, E. M., *The dao de Ching*, Paragon House, New York, 1989.

Christie, A., *Chinese Mythology*, Hamlyn Publishing Group Ltd., London, 1968.

Ellis, A., Wiseman, N., and Boss, K., *Grasping the Wind*, Paradigm Publications, Massachusetts, 1989.

Girardot, N.J., *Myth and Meaning in Early Daoism*, Univ. of California Press, Berkley, CA., 1988.

Lagerway, J., *Taoist Ritual in Chinese Society and History*, Macmillan, NY, 1987.

Lonny S. Jarrett, M. Ac., is a graduate of the Traditional Acupuncture Institute (1986) and holds a Masters Degree in neurobiology. He practices traditional acupuncture and herbalism in Stockbridge, Massachusetts.

Shen Nung Ben Tsao, *Chung I Ku chih Chu Bian She*, Bei Jing, 1982.

T'ang, Chun-I, (1962), *The T'ien Ming [Heavenly Ordinance] in Pre-Ch'in China*, *Philosophy and Culture: East and West*, Vol. 11, Jan. '62, 195-218.

T'ang, Chun-I, (1962). *The T'ien Ming [Heavenly Ordinance] in Pre-Ch'in China-II*, *Philosophy and Culture: East and West*, Vol. 12, Apr. '62, 29-49.

Unschuld, Paul U., *Introductory readings in Classical Chinese Medicine*, Kluwer Academic Publishers, Boston, 1988.

Watson, B., *Chuang Tzu, Basic Writings*, Columbia University Press, 1964.

Weiger, L., *Chinese Characters*, Paragon Books, NY, 1965.